

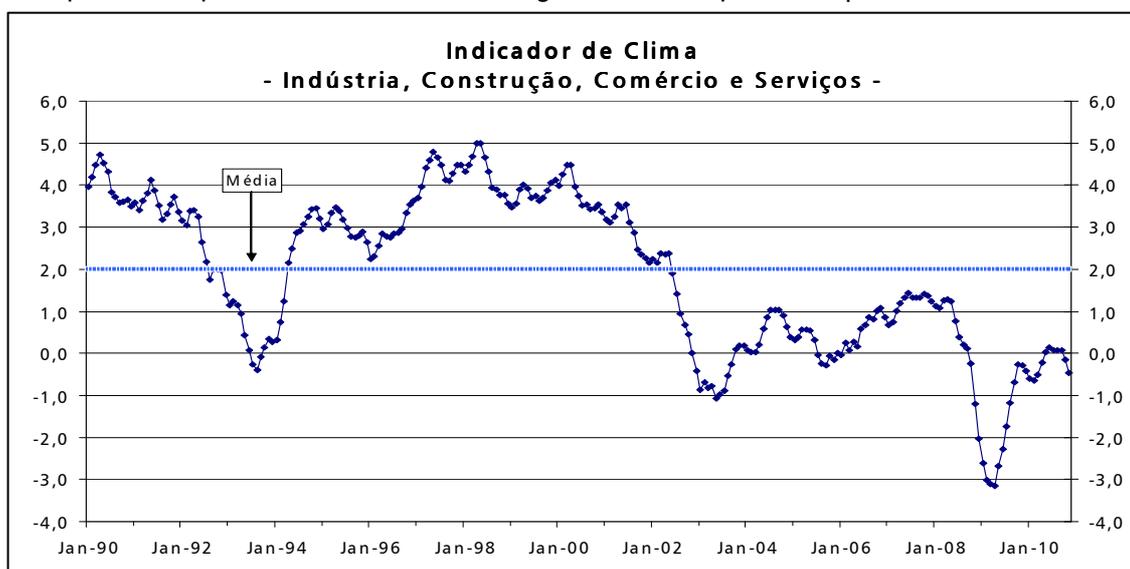
## Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores Novembro de 2010

### Indicador de clima económico e indicador de confiança dos Consumidores voltam a diminuir em Novembro

O indicador de clima económico diminuiu em Outubro e Novembro, após ter estabilizado nos três meses anteriores no valor mais elevado desde Setembro de 2008. No mês de referência observaram-se agravamentos nos indicadores de confiança da Indústria Transformadora, da Construção e Obras Públicas e do Comércio, registando-se uma recuperação no indicador dos Serviços.

Em Novembro, o indicador de confiança dos Consumidores diminuiu significativamente, reforçando o movimento observado no mês anterior e retomando o perfil descendente iniciado em Novembro de 2009.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora<sup>1</sup> diminuiu nos últimos dois meses, embora de forma ténue em Novembro, interrompendo a acentuada trajectória ascendente iniciada em Março de 2009. O comportamento deste indicador no mês de referência deveu-se ao contributo negativo das opiniões sobre a procura global e das perspectivas de produção, mais forte no segundo caso, uma vez que as apreciações relativas aos stocks de produtos acabados contribuíram positivamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas manteve a trajectória descendente iniciada em Agosto de 2009, atingindo o valor mais baixo desde Junho de 2003. Em Novembro, esta diminuição reflectiu o agravamento das opiniões sobre a carteira de encomendas, já que as perspectivas de emprego recuperaram. No Comércio, o indicador de confiança tem vindo a diminuir continuamente desde Julho, invertendo o forte perfil ascendente iniciado em Maio de 2009. O comportamento observado em Novembro resultou da redução observada em ambos os subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso, mais intensa no primeiro caso. Pelo contrário, o indicador de confiança dos Serviços recuperou em Novembro, interrompendo o movimento descendente iniciado em Abril. A evolução observada no mês de referência deveu-se ao aumento dos SRE das apreciações sobre a actividade da empresa e das opiniões sobre a carteira de encomendas, mais expressivo no segundo caso, uma vez que o saldo das perspectivas de procura apresentou um agravamento. No entanto, considerando os respectivos valores efectivos, sem a utilização de médias móveis de três meses, é de notar que em Novembro os indicadores de confiança da Indústria Transformadora, da Construção e Obras Públicas e do Comércio recuperaram e o dos Serviços diminuiu. A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores observado nos últimos dois meses resultou do contributo negativo de todas as componentes, mais significativo nos casos das expectativas sobre a evolução da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar. Note-se que no mês de referência todas as componentes apresentaram contributos negativos mais expressivos que em Outubro.

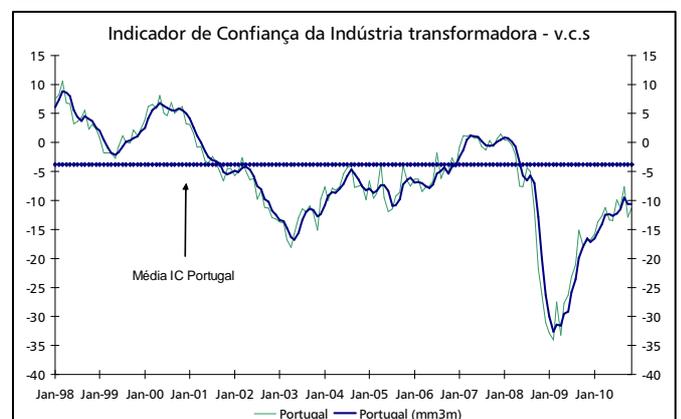
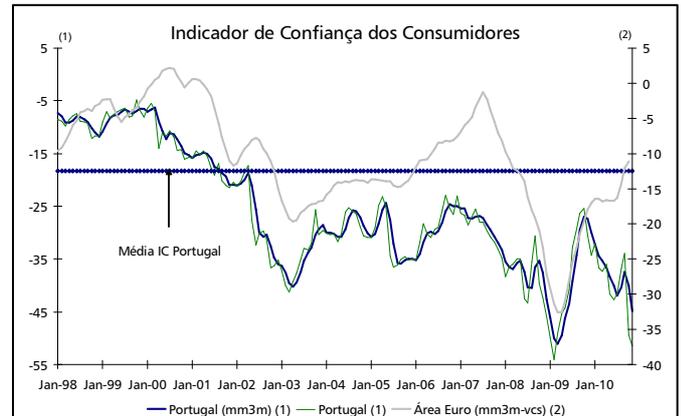


<sup>1</sup> Salvo indicação em contrário, a análise efectuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (ver Notas).

## Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu nos últimos dois meses, e de forma mais expressiva em Novembro, retomando o perfil descendente iniciado em Novembro de 2009, após ter recuperado em Agosto e Setembro. A evolução do indicador no mês de referência resultou dos contributos negativos de todas as componentes. As expectativas sobre a evolução da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar registaram os contributos negativos mais intensos, retomando nos últimos dois meses os respectivos andamentos descendentes observados desde o final de 2009. O SRE das perspectivas relativas ao desemprego aumentou em Outubro e Novembro, invertendo o movimento decrescente dos dois meses anteriores. As perspectivas de evolução da poupança agravaram-se nos últimos dois meses, reforçando a trajectória descendente iniciada em Novembro de 2009, depois de recuperarem entre Julho e Setembro. É ainda de notar que as expectativas sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar e as perspectivas de evolução da poupança atingiram em Novembro os valores mínimos das respectivas séries.

Relativamente às variáveis que não integram o indicador de confiança, refira-se que as apreciações dos Consumidores sobre a situação financeira do agregado familiar reforçaram a trajectória descendente observada desde o final de 2009. O SRE das opiniões sobre a situação económica do país diminuiu nos últimos dois meses, embora mais significativamente em Novembro, depois de aumentar em Agosto e Setembro. O saldo das apreciações sobre a evolução passada dos preços manteve a subida iniciada em Dezembro, apresentando o valor mais elevado desde Fevereiro de 2009. O SRE das perspectivas de evolução dos preços também aumentou em Novembro, retomando o movimento ascendente iniciado em Agosto de 2009. É ainda de referir que em Novembro este saldo registou o aumento mais expressivo da série, aproximando-se do máximo histórico observado em Julho de 2008. As opiniões sobre a compra de bens duradouros no momento actual e nos próximos doze meses voltaram a deteriorar-se, de forma mais expressiva no segundo caso, em que atingiram um novo mínimo histórico para a série, na sequência da trajectória descendente iniciada em Outubro de 2009. Por sua vez, as apreciações sobre a poupança agravaram-se ligeiramente nos últimos dois meses, contrariando a recuperação registada em Setembro.



## Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

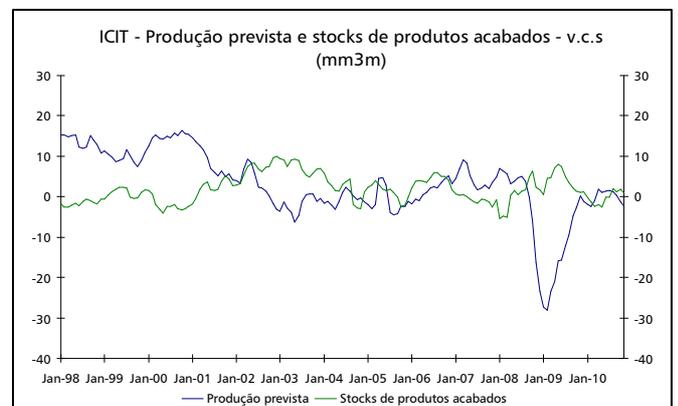
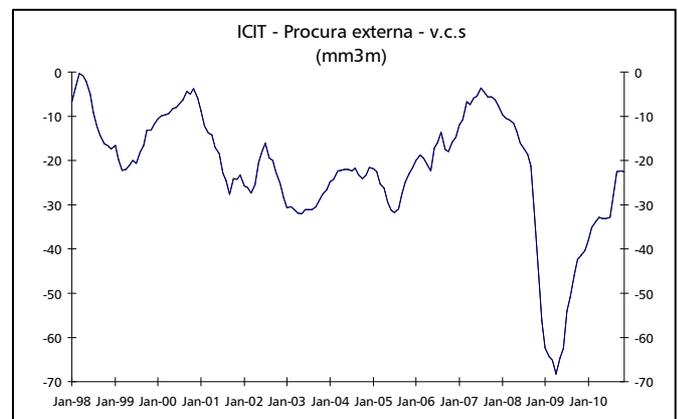
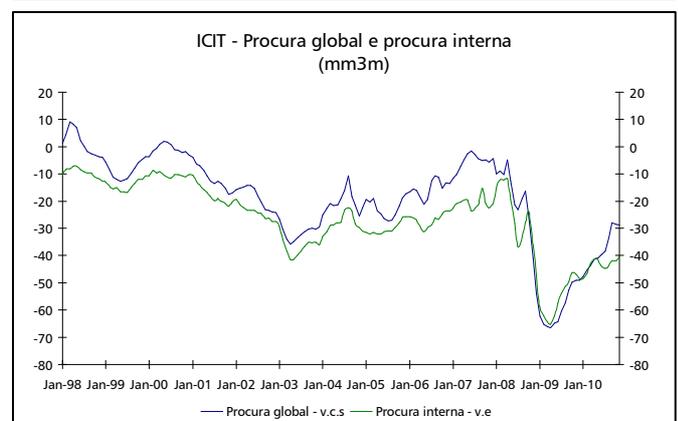
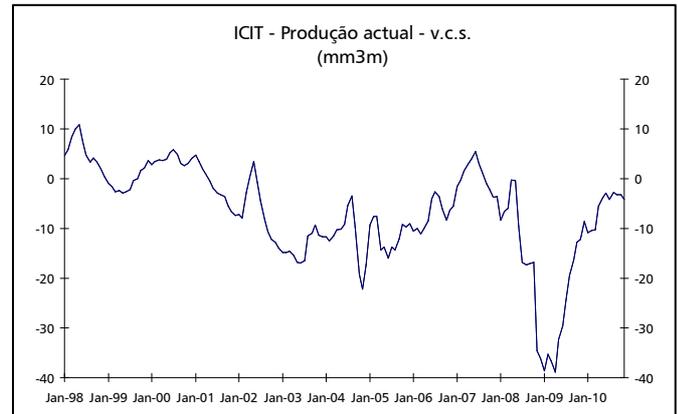
O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu nos últimos dois meses, embora de forma ténue em Novembro, suspendendo a acentuada trajectória ascendente iniciada em Março de 2009. A evolução do indicador no mês de referência resultou do contributo negativo das apreciações relativas à procura global e das perspectivas de produção, mais expressivo no último caso, uma vez que as opiniões sobre os stocks de produtos acabados contribuíram positivamente. No entanto, considerando valores efectivos, sem médias móveis de três meses, o indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em Novembro, devido ao contributo positivo das apreciações relativas à procura global e das opiniões sobre os stocks de produtos acabados.

As opiniões sobre a produção actual agravaram-se em Novembro, após terem estabilizado no mês anterior, devido ao movimento negativo registado em todos os agrupamentos, mais expressivo no de Bens de Investimento.

O saldo das apreciações sobre a procura global diminuiu de forma ténue em Novembro, suspendendo nos últimos dois meses o acentuado perfil ascendente observado desde Maio de 2009, após ter atingindo no mês anterior o mínimo da série iniciada em 1987. No mês de referência, este comportamento foi determinado pela evolução negativa no agrupamento de Bens Intermedios. O SRE das opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, diminuiu ligeiramente em Novembro, suspendendo a trajectória crescente iniciada em Maio de 2009, devido à evolução observada no agrupamento de Bens Intermedios. Pelo contrário, o saldo das opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, prolongou a evolução ascendente anterior, fixando o máximo dos últimos dois anos, o que resultou do movimento positivo registado em todos os agrupamentos.

O SRE das opiniões relativas aos stocks de produtos acabados diminuiu em Novembro, retomando o comportamento descendente observado em Setembro, devido à evolução negativa verificada em todos os agrupamentos, mais significativa no de Bens de Consumo.

As perspectivas de produção agravaram-se pelo quarto mês consecutivo, interrompendo a trajectória ascendente iniciada em Março de 2009 (após atingirem o mínimo da série), em consequência do movimento negativo observado nos agrupamentos de Bens de Investimento e



de Bens Intermediários, mais expressivo no primeiro caso.

As expectativas de emprego recuperaram em Novembro, suspendendo o movimento descendente registado no mês anterior, verificando-se um andamento positivo nos agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento.

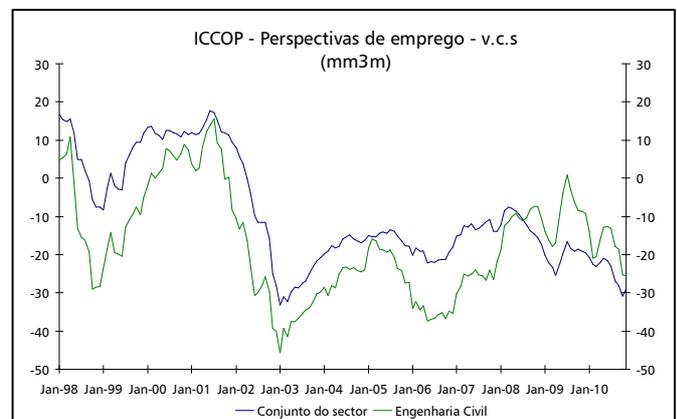
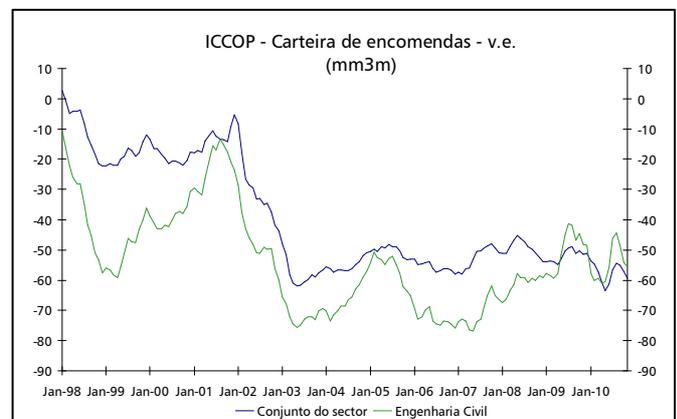
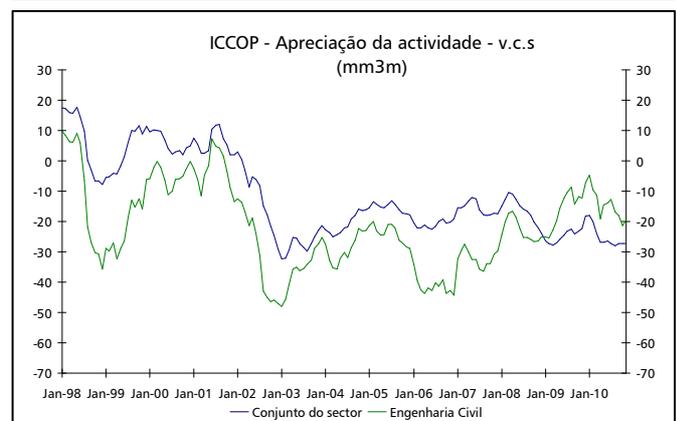
### Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Em Novembro, o indicador de confiança da Construção e Obras Públicas registou um ligeiro agravamento, prolongando a trajectória negativa iniciada em Agosto de 2009 e fixando o valor mais baixo desde Junho de 2003. No mês de referência, apenas a componente de opiniões sobre a carteira de encomendas contribuiu negativamente para a evolução do indicador, uma vez que o SRE das opiniões sobre as perspectivas de emprego aumentou. Contudo, considerando valores efectivos, sem médias móveis de três meses, este indicador recuperou ligeiramente.

O SRE das apreciações sobre a actividade corrente estabilizou em Novembro, após verificar ligeiros aumentos nos meses de Setembro e Outubro, que suspenderam a trajectória negativa iniciada em Fevereiro. No mês de referência, observou-se um aumento deste saldo na divisão de "Engenharia Civil" e uma redução nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Actividades Especializadas de Construção". O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas acentuou em Novembro os decréscimos observados nos dois meses anteriores, registando diminuições nos últimos três meses nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Actividades Especializadas de Construção". Na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" este saldo suspendeu em Novembro o perfil ascendente iniciado em Junho.

O SRE das perspectivas de emprego interrompeu a trajectória negativa iniciada em Agosto de 2009, em resultado do aumento verificado na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", uma vez que nas divisões de "Engenharia Civil" e de "Actividades Especializadas de Construção" este saldo diminuiu. O SRE das perspectivas de preços reforçou a redução dos dois meses anteriores, sendo este movimento determinado por todas as divisões, destacando-se a de "Engenharia Civil" pela sua intensidade.

A percentagem de empresas que, para o conjunto do sector, afirmou não existirem obstáculos à sua actividade diminuiu pelo segundo mês consecutivo, após uma estabilização no mês precedente, retomando a tendência descendente iniciada em Abril de 2008. Nos dois últimos meses, a evolução do total do sector resultou de

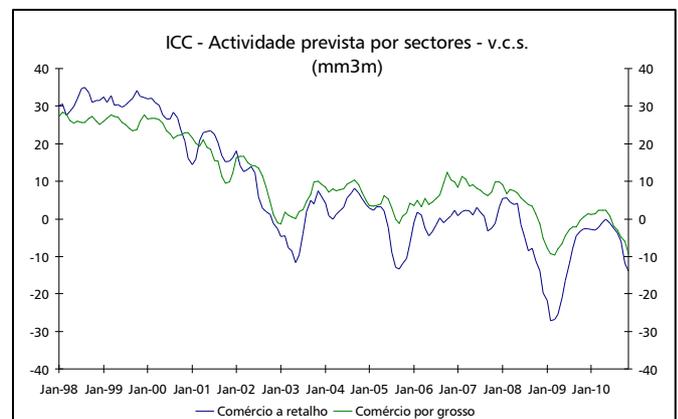
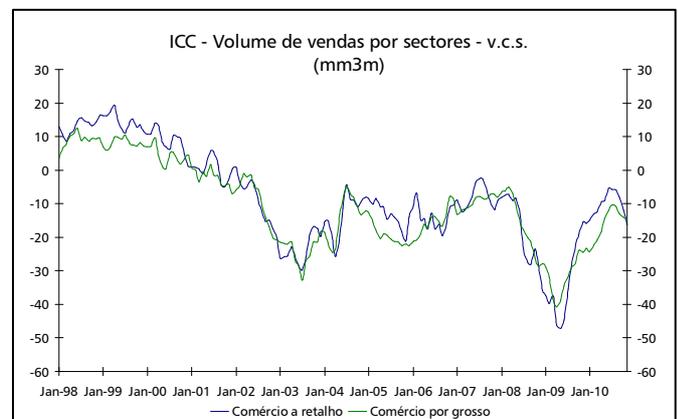
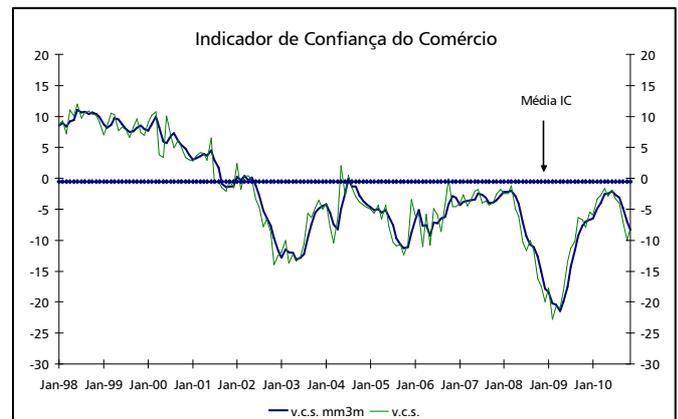


comportamentos negativos em todas as divisões, tendo-se alcançado em Novembro o mínimo histórico da série no total do sector e na divisão de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios”.

### Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

O indicador de confiança do Comércio prolongou em Novembro o perfil descendente iniciado em Julho, após a forte recuperação verificada desde Maio de 2009. No mês de referência, esta diminuição foi determinada por ambos os subsectores, Comércio a Retalho e Comércio por Grosso, embora mais significativa no primeiro caso. Contudo, considerando valores efectivos, sem médias móveis de três meses, este indicador recuperou em resultado do significativo aumento observado no Comércio a Retalho. Nos dois últimos meses, as opiniões sobre o volume de vendas e as perspectivas de actividade deterioraram-se, contribuindo para a diminuição do indicador, enquanto as apreciações sobre as existências apresentaram um contributo positivo, mais intenso no mês de referência.

O SRE das apreciações sobre o volume de vendas prolongou em Novembro os decréscimos dos três meses anteriores, interrompendo a acentuada trajectória ascendente iniciada em Maio de 2009. Desde Agosto que ambos os subsectores têm contribuído para este decréscimo, destacando-se nos dois últimos meses o Comércio a Retalho com um contributo mais acentuado. O SRE das opiniões sobre as existências diminuiu em Outubro e Novembro, suspendendo a trajectória ascendente iniciada em Maio. Ambos os subsectores apresentaram andamentos descendentes no mês de referência, embora mais expressivo no Comércio por Grosso. Note-se que, considerando valores efectivos, sem médias móveis de três meses, este saldo atingiu em Novembro o mínimo histórico da série. O SRE das apreciações sobre os preços manteve o forte perfil ascendente iniciado em Junho de 2009, registando-se, contudo, uma redução no subsector do Comércio a Retalho em Novembro. O SRE das expectativas relativas à evolução dos preços aumentou nos últimos quatro meses, retomando o forte perfil ascendente iniciado em Junho de 2009 e passando a situar-se acima da média da série. Ambos os subsectores contribuíram para o aumento deste saldo nos meses de Outubro e Novembro. O saldo das perspectivas de actividade manteve o acentuado perfil descendente apresentado desde Junho, invertendo a trajectória ascendente iniciada em Abril de 2009, em resultado do comportamento negativo registado em ambos os subsectores nos últimos seis meses. O SRE das perspectivas de encomendas a fornecedores observou um ligeiro decréscimo, mantendo o andamento dos meses anteriores, em consequência do



movimento no mesmo sentido apresentado no Comércio por Grosso. As perspectivas de emprego apresentaram ligeiros agravamentos nos últimos três meses, retomando o perfil negativo iniciado em Maio, verificando-se, no mês de referência, um andamento no mesmo sentido apenas no Comércio por Grosso.

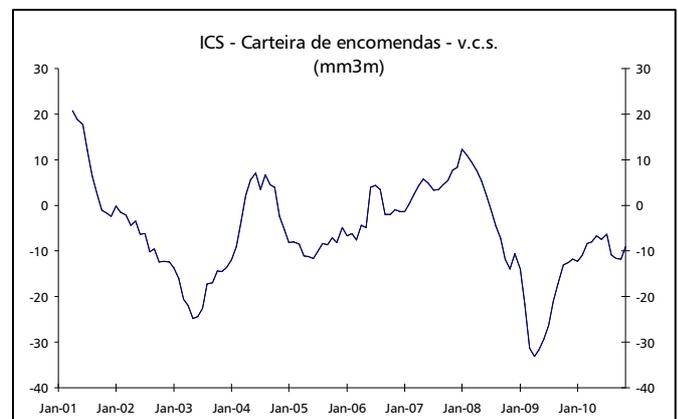
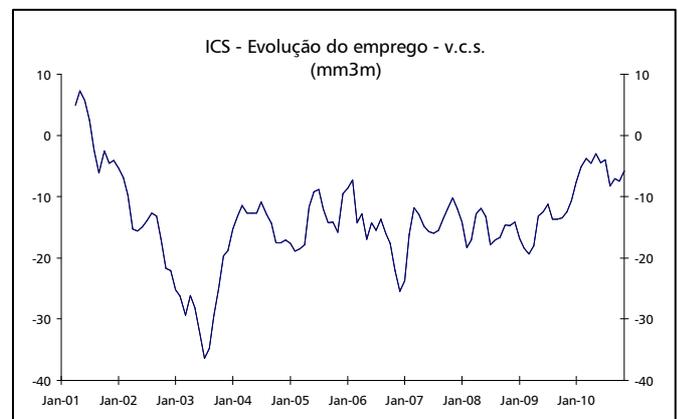
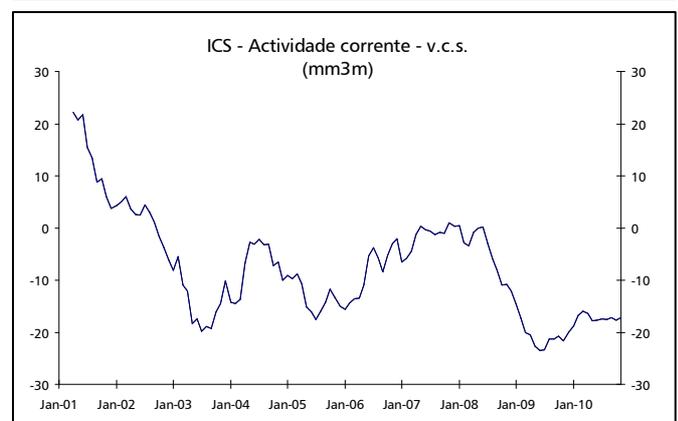
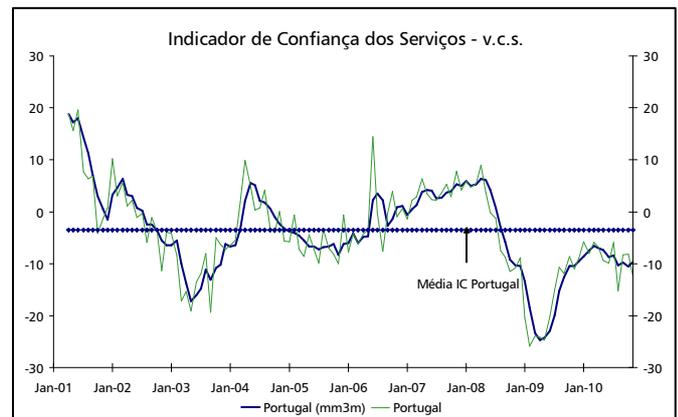
### Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

O indicador de confiança dos Serviços aumentou em Novembro, suspendendo a trajectória descendente iniciada em Abril. A evolução do indicador no mês de referência resultou do contributo positivo dos SRE das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e das apreciações sobre a actividade da empresa, mais expressivo no primeiro caso, uma vez que o saldo das perspectivas de procura contribuiu negativamente. O SRE das opiniões sobre a carteira de encomendas aumentou em Novembro, interrompendo o movimento descendente observado nos três meses anteriores. Por sua vez, as apreciações sobre a actividade da empresa recuperaram ligeiramente, retomando o ligeiro perfil crescente iniciado em Junho. Pelo contrário, o saldo das perspectivas de procura diminuiu nos últimos dois meses, embora de forma ligeira em Novembro, contrariando a recuperação registada em Setembro. No entanto, considerando valores efectivos, sem médias móveis de três meses, o indicador de confiança dos Serviços diminuiu expressivamente em Novembro, em resultado do contributo negativo de todas as componentes.

Nas restantes variáveis inquiridas, note-se que o saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou em Novembro, retomando o comportamento positivo observado em Setembro, enquanto as expectativas sobre a evolução do emprego agravaram-se, suspendendo a recuperação dos quatro meses anteriores. Por sua vez, o SRE das perspectivas de evolução dos preços de prestação de serviços prolongou o acentuado perfil ascendente iniciado em Março, atingindo o valor mais elevado desde Agosto de 2008. O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas diminuiu, interrompendo o ténue movimento positivo iniciado em Agosto.

Em Novembro, refira-se que quatro das oito secções dos Serviços observaram um aumento dos respectivos indicadores de confiança. Adicionalmente, salientam-se as secções de "Actividades imobiliárias" e "Actividades administrativas e dos serviços de apoio", que registaram um aumento na maioria das variáveis. Pelo contrário, as secções de "Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas" e "Outras actividades de serviços" apresentaram uma redução na maioria das variáveis.

**Próximo destaque será divulgado no dia 5 de Janeiro de 2011.**



**Indicadores de Confiança e respectivas séries de base (mm3m; s.r.e; séries longas)**

	Início da Série	Média* Valor	Desvio Padrão	Mínimo Valor	Data	Máximo Valor	Data
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)</b>	Jan-87	-3,8	9,1	-32,6	Fev-09	16,0	Abr-87
2 Procura Global (a) (c)	Jan-87	-16,5	15,7	-32,6	Abr-09	9,4	Jun-87
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	Jan-87	7,7	9,6	-28,2	Fev-09	29,4	Mar-87
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	Jan-87	2,7	5,1	-10,5	Abr-87	18,8	Jul-93
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)</b>	Abr-01	-3,6	8,3	-24,6	Abr-09	18,8	Abr-01
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	Abr-01	-7,7	9,9	-23,5	Jun-09	22,1	Abr-01
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-01	2,8	7,0	-20,3	Abr-09	15,3	Jul-01
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	Abr-01	-5,8	10,6	-33,2	Abr-09	20,7	Abr-01
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)</b>	Jan-89	-0,5	7,2	-21,4	Abr-09	11,0	Jan-98
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-0,1	6,9	-17,5	Mar-09	11,3	Mai-97
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-0,7	8,3	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99
12 Volume de Vendas (a) (c)	Jan-89	-5,1	12,5	-43,1	Abr-09	14,3	Jun-98
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	-6,1	12,4	-40,8	Abr-09	14,2	Abr-89
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	-4,2	13,2	-47,2	Mai-09	19,3	Abr-99
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	Jan-89	13,7	12,3	-17,4	Fev-09	31,4	Dez-89
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	14,3	10,8	-9,7	Mar-09	34,6	Dez-89
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	13,9	15,1	-27,1	Fev-09	36,7	Set-94
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	Jan-89	10,1	5,8	-5,3	Abr-10	25,9	Ago-90
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	Jan-89	8,5	5,9	-6,7	Fev-10	26,1	Ago-90
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	Jan-89	11,9	6,5	-5,0	Abr-10	25,9	Set-89
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)</b>	Abr-97	-22,7	17,7	-45,4	Abr-03	16,2	Nov-97
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	Abr-97	-37,6	20,6	-63,5	Mai-10	9,7	Nov-97
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	Abr-97	-7,8	15,3	-33,2	Jan-03	23,5	Ago-97
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)</b>	Jun-86	-18,4	13,5	-51,0	Mar-09	4,0	Nov-87
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-3,0	9,7	-25,4	Nov-10	14,8	Jan-92
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-16,3	16,6	-61,2	Mar-09	13,6	Out-87
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	34,4	20,4	-0,4	Jun-90	79,8	Mar-09
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	Jun-86	-19,9	11,6	-43,5	Nov-10	1,1	Dez-87
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	Jan-89	2,0	1,9	-3,2	Abr-09	5,0	Jan-89

	Nov-09	Jun-10	Jul-10	Ago-10	Set-10	Out-10	Nov-10
<b>1 Indicador de Confiança da Indústria Transformadora (2+3-4)/3 (a) (c)</b>	-16,6	-12,7	-12,2	-11,5	-9,6	-10,5	-10,6
2 Procura Global (a) (c)	-48,9	-39,6	-38,4	-33,6	-27,9	-28,6	-28,8
3 Perspectivas da Produção nos Próximos 3 meses (a) (c)	0,3	1,4	1,5	1,1	0,5	-1,2	-2,2
4 Stocks de produtos acabados (a) (c)	1,1	-0,2	-0,2	2,1	1,2	1,8	0,8
<b>5 Indicador de Confiança dos Serviços (6+7+8)/3 (a) (c)</b>	-10,5	-8,7	-8,4	-10,3	-9,8	-10,6	-9,6
6 Actividade nos Últimos 3 Meses** (a) (c)	-21,6	-17,7	-17,4	-17,6	-17,2	-17,7	-17,1
7 Perspectivas da Procura nos Próximos 3 Meses (a) (c)	2,7	-0,9	-1,4	-2,6	-0,6	-2,1	-2,6
8 Carteira de Encomendas nos Últimos 3 meses (a) (c)	-12,5	-7,5	-6,3	-10,9	-11,7	-11,9	-9,1
<b>9 Indicador de Confiança do Comércio (12+15-18)/3 (a) (c)</b>	-7,0	-2,1	-2,7	-3,1	-4,8	-7,0	-8,3
10 -Comércio por Grosso (a) (c)	-8,0	-3,2	-4,4	-4,5	-6,7	-6,7	-7,5
11 -Comércio a Retalho (a) (c)	-5,6	-1,0	-1,5	-1,9	-3,2	-7,0	-8,9
12 Volume de Vendas (a) (c)	-20,5	-8,8	-7,2	-7,9	-10,2	-13,5	-15,9
13 - Comércio por Grosso (a) (c)	-24,6	-12,0	-10,3	-11,0	-13,1	-14,1	-14,8
14 - Comércio a Retalho (a) (c)	-15,5	-5,4	-5,8	-6,0	-8,0	-12,0	-16,3
15 Actividade nos Próximos 3 Meses*** (a) (c)	-1,1	-0,3	-2,3	-3,6	-5,3	-8,9	-11,6
16 - Comércio por Grosso (a) (c)	0,5	0,6	-1,9	-3,1	-4,9	-6,0	-9,3
17 - Comércio a Retalho (a) (c)	-2,6	-1,2	-2,4	-3,8	-5,9	-11,9	-13,8
18 Nível de Existências em Armazém (a) (c)	-0,7	-2,7	-1,4	-2,3	-1,2	-1,4	-2,5
19 - Comércio por Grosso (a) (c)	-0,1	-1,7	1,0	-0,6	2,0	0,0	-1,6
20 - Comércio a Retalho (a) (c)	-1,4	-3,8	-3,9	-4,0	-4,4	-2,9	-3,5
<b>21 Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas (22+23)/2 (a) (c)</b>	-35,3	-41,4	-39,9	-40,6	-41,6	-44,0	-44,2
22 Carteira de Encomendas Actual (a)	-51,5	-61,1	-56,7	-54,5	-55,1	-57,1	-59,4
23 Perspectivas de Emprego nos Próximos 3 Meses (a) (c)	-19,2	-21,6	-23,1	-26,8	-28,1	-30,8	-29,0
<b>24 Indicador de Confiança dos Consumidores (25+26-27+28)/4 (b)</b>	-27,4	-40,1	-42,0	-40,4	-37,4	-40,0	-44,9
25 Situação Financeira no Lar nos Próximos 12 Meses (b)	-7,1	-18,6	-21,3	-19,3	-16,2	-19,8	-25,4
26 Situação Económica no País nos Próximos 12 Meses (b)	-16,6	-45,2	-49,0	-46,3	-41,8	-45,3	-53,5
27 Desemprego no País nos Próximos 12 Meses (b)	51,4	54,9	56,6	55,5	52,5	53,7	57,1
28 Capacidade de Poupar Dinheiro nos Próximos 12 Meses (b)	-34,4	-41,7	-41,0	-40,3	-39,2	-41,3	-43,5
<b>29 Indicador de Clima Económico****</b>	-0,3	0,1	0,1	0,1	0,1	-0,1	-0,5

\* O valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

\*\*\* Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

\*\*\*\* Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria, Comércio e Construção.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efectuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(c) Séries corrigidas de efeitos sazonais.

## NOTAS

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores originais, com excepção do caso das séries que são corrigidas da sazonalidade. A correcção sazonal é efectuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados auto-regressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior percepção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detectar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

### INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Variável estimada a partir dos SRE das seguintes perguntas:

- Inquérito qualitativo de conjuntura à indústria transformadora
  - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito qualitativo de conjuntura ao comércio
  - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.
  - Considera que, actualmente e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito qualitativo de conjuntura à construção e obras públicas
  - Considera que nos últimos três meses a actividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito qualitativo de conjuntura aos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.

- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

### INDICADORES DE CONFIANÇA SECTORIAIS

Os indicadores de confiança (IC) resultam das médias aritméticas dos SRE das seguintes perguntas:

- Indicador de confiança da indústria transformadora
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é actualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
  - [Simétrico do SRE] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos stocks de produtos acabados são actualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Não tem habitualmente stocks.
- Indicador de confiança do comércio
  - Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
  - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a actividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
  - [Simétrico do SRE] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se actualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de confiança da construção e obras públicas
  - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está actualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
  - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de confiança dos serviços
  - Considera que, nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a actividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
  - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
  - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura	Amostra(1)	Tx. de represent. 2009(2)	Tx. de represent. Novembro 2010
Indústria Transformadora	1289	84,7%	70,5%
Construção e Obras Públicas	911	81,7%	78,6%
Comércio	1174	88,4%	91,4%
Serviços	1581	87,1%	89,4%

(1) Em Dezembro de 2009

(2) Média dos últimos doze meses.

## INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos SRE das seguintes questões:

Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.

Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.

- [Simétrico do SRE] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.
- O inquérito qualitativo de conjuntura aos consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura	Tx. de resposta média dos últimos doze meses	Tx. de resposta Novembro 2010
Consumidores	64,2%	62,1%

### NOTAS ADICIONAIS

#### 1. ABREVIATURAS

s.r.e.: Saldo de respostas extremas. Diferença ponderada entre as percentagens de respostas positivas e negativas.

v.e.: Valores efectivos.

v.c.s.: Valores corrigidos de sazonalidade.

mm3m: Média móvel de três meses.

mm2t: Média móvel de duas observações trimestrais.

C.H.: Construção de Habitação.

C.E.N.R.: Construção de Edifícios Não Residenciais.

C. E.: Construção de Edifícios.

O.P.: Obras Públicas.

C.S.: Conjunto do Sector.

#### 2. GRÁFICOS

Representam saldos de respostas extremas em médias móveis de três termos.

As médias correspondem ao valor médio de cada série, desde o início da recolha até ao mês de referência.

Os inquéritos qualitativos de conjuntura às empresas (à excepção da construção e obras públicas) e aos consumidores desenvolvidos pelo Instituto Nacional de Estatística têm o apoio financeiro da Comissão Europeia, no quadro do processo de harmonização europeia de compilação destes dados.